



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Uma sucessão de crimes com bandidos cariocas que deixam suas digitais

Por Cláudio Magnavita*

Esta quinta-feira, 19 de outubro, foi movimentada nos bastidores. Um crime cometido em São Paulo, com boletins de ocorrência na capital paulista e carioca, serviu de plataforma para dois outros crimes, que gerarão dois novos BOs. O caso, em São Paulo, foi realizado por uma quadrilha especializada em roubar celulares em uso, não bloqueados, para surrupiar saldo bancário e usar a lista de WhatsApp para pedir Pix e extorsão. Já a do Rio, foi por agentes que encarnam o lado sórdido da política fluminense e por um “analista”, que deixou as digitais e resolveu criar uma narrativa fantasiosa, que ignorou os boletins de ocorrência lavrados na noite de quarta, 18.

■ O celular roubado em São Paulo, na Praça 14 Bis, no final da tarde do dia 18, ocorreu em intenso trânsito, com a janela do Uber quebrada por uma barra de ferro e o aparelho, que estava em uso, levado pelos bandidos. Tudo isso é fato e está no BO, assim como o roubo de R\$ 5.100,00 de uma conta do Bradesco, transferido por Pix para uma conta de um MEI no DOCK.TECH, um sistema de pagamentos que já na primeira página apresenta espaços para queixas de operações irregulares. Um paraíso para fazer sumir dinheiro. ■ No mesmo BO consta a extorsão, feita a uma moradora do Rio, com ameaças, por escrito, de divulgar fotos que estavam no WhatsApp, algo semelhante ao ocorrido

com Marcela Temer e outras personalidades. Na ameaça, foi indicado que as postagens seriam realizadas no perfil da Coluna Magnavita no Instagram, já que o aparelho furtado tinha a senha primária de acesso à página. Enquanto desenrolava a extorsão, o operador da quadrilha publicava no Instagram dois vídeos de uma tela de computador, com diferentes prints agrupados. Nelles, ele indica com uma caneta, que a exemplo de uma imagem íntima de uma conversa que não envolve nenhuma das vítimas, poderia abrir as fotos da moradora do Rio. Essa investida de mostrar a soberania sobre o perfil Coluna na rede social durou 18 minutos. O alerta de postagem não autorizada foi acionada e o nosso

gerente de redes sociais percebeu a violação, deletou as duas publicações e trocou a senha, bloqueando o invasor. A iniciativa de extorsão naufragou, além das fotos não trazerem comportamento similar à que foi enxertada pela quadrilha. ■ O assunto ficou vivo somente no perfil do proprietário do celular furtado, sem novas postagens, até que nesta quinta (19) um novo chip foi comprado, o acesso validado e restaurada a titularidade das redes sociais e e-mail. ■ As quadrilhas de São Paulo descobriram o quanto vale um celular desbloqueado, com um valor agregado muito maior do que o do aparelho, coisa rara no Rio. O assunto teria sido encerrado com sustos, aborrecimentos e prejuízo financeiro, se não fosse o lado mórbido que habita certas cabeças da política carioca. O caso agora é assunto de polícia e vai ser apurado com rigor pela Delegacia Especializada de Crimes na Internet. É de arrepiar os capítulos seguintes. ■ No ar por alguns minutos, a postagem do bandido foi gravada por um seguidor e enviada para e-mails de diri-

gentes políticos. Uma chuva de telefonemas de alertas demonstrou solidariedade. Só que alguns marginais que vivem no meio político distribuíram esse vídeo, inclusive para amigos da coluna, que relataram de quem estavam recebendo. O mapeamento destes elementos foi feito e inclui desafetos da coluna com enormes telhados de vidro, dois assessores que se diziam amigos da casa, alguns parlamentares, que também se diziam próximos, e até alguns jornalistas sonsos, inclusive fora do Rio. Tudo feito sem saber dos Boletins de Ocorrência. ■ Um novo crime foi cometido com a reprodução de uma capa fake do Correio da Manhã com chamadas homofóbicas, em pleno 2023, preocupados em discutir a sexualidade das pessoas. Tentativa inútil de impor constrangimento usando a opção sexual como constrangimento. A montagem fake da capa também foi mapeada e será alvo de investigação policial. ■ O pior ainda viria, sinais desta vez acompanhado de citações nominais e farta digitais, pelo velho hábito de usar “Magnavitta” com dois ‘tes’ e termos desdenhosos que

foram utilizados, anteriormente, em outros embates. Neste ponto, contamos com o apoio de amigos da coluna que revelaram a origem da postagem, apontando o foco dessas “análises” fantasiosas. Elas atribuem ao titular da coluna a postagem Fake, feita pelos bandidos, como “involuntária” em uma “pseudo briga conjugal”. Estas “análises” difamatórias serão alvo de queixa-crime e de investigação criminal da Delegacia Especializada, com todas as pistas e apurações entregues ao delegado titular, nesta sexta (20), Dr Pablo Sartori da Costa. ■ Quando o Correio da Manhã denuncia ou faz alerta é sempre depois de rigorosa apuração e assinando. Tentativas de constrangimento fakes como esta, só aguçam o nosso espírito investigativo e coloca na mira aqueles que agem de forma sorrateira, criminoso e que pensam que ficarão no anonimato. Muitas vezes são os próprios confidentes destes bandidos da política os primeiros a entregar essas cabeças de bandeja.

*Diretor de Redação do Correio da Manhã

PINGA-FOGO

■ **INVASÃO ZERO** - Apesar de não ter sido capaz de, ao final, aprovar um relatório, a CPI do MST aglutinou um grupo político, especialmente ligado ao agronegócio, para trabalhar contra os métodos do sem-terra. Na próxima terça-feira (24), será criada a Frente Parlamentar Invasão Zero. Uma cerimônia de lançamento da nova frente acontecerá na sede da Frente Parlamentar da Agropecuária, o que demonstra a aproximação do grupo com a bancada ruralista.

■ **ONGs** - Dentro do festival de CPIs que terminaram sem maiores resultados, a CPI das ONGs pode ser uma exceção, na linha da reação conservadora que começou a se intensificar no Senado neste semestre. Os trabalhos da comissão foram prorrogados até dezembro. Esta semana, o presidente, senador Plínio Valério (PSDB-AM), esteve no Acre visitando a Reserva Extrativista Chico Mendes, em Xapuri. Segundo Valério, os trabalhadores que ali vivem reclamam de abandono e falta de estrutura. A reserva é coordenada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), mas recebe recursos da World Wildlife Foundation (WWF).

■ **NOVO DIRETOR** - A Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CP-Trans) terá um novo diretor técnico-operacional. Santos Fernandes da Silva gravou um áudio anunciando que deixa o cargo nesta sexta-feira (20) e se despedindo da equipe. O novo titular do cargo será Elias Montes.

■ **DECISÃO PESSOAL** - Em

abril, Elias Montes se filiou ao PL, que tem sido oposição ao governo de Rubens Bomtempo. Ao Correio, Montes explicou que conversou com o diretório municipal, mas foi uma decisão pessoal aceitar o cargo.

■ **ELEIÇÕES** - Montes foi anunciado pelo PL como um reforço para as eleições, para ajudar a montar a nominata do partido em 2024. Em 2020, ele ficou em quarto lugar no pleito municipal, com 11,40% dos votos. À época, era filiado ao antigo PSL.

■ **LEONARDO PICCIANI E PREFEITO NETO** - O prefeito de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto, irá receber, nesta sexta-feira (20), o secretário nacional de Saneamento Ambiental, Leonardo Picciani: “Receberemos Leonardo Picciani, homem responsável pela área de saneamento do governo federal”, disse Neto em entrevista ao programa de rádio Dário de Paula. O encontro foi agendado pelo ex-deputado estadual Edson Albertassi, atualmente assessor especial de Neto. “Ele virá para nos ajudar na reforma da estação de tratamento de esgoto e na nova estação de tratamento de água, que será no bairro Aero Clube. “A cidade hoje está com mais de 200 obras em andamento e mais de 500 foram feitas ao longo de todo mandato”, resumiu Neto.

■ **TCE EM VOLTA REDONDA** - O presidente do TCE-RJ, Rodrigo Melo do Nascimento, afirmou que o projeto “TCE Presente: orientações para uma gestão efetiva” tem por objetivo aproximar os municípios do tribunal. A afirmação foi feita durante o evento do TCE na Câmara Municipal de Vol-

Rio presente no Congresso Brasileiro de Regulação

A Agetransp (Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários, Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro) está apresentando sete trabalhos técnicos no XIII Congresso Brasileiro de Regulação e Expo Abar, que acontece em São Paulo, entre os dias 18 e 20 de outubro. Os trabalhos foram selecionados pela Abar (Associação Brasileira de Agências Reguladoras) para apresentação durante o maior evento do setor no país. No total, a



No congresso de Agências Reguladoras em São Paulo, o subsecretário de Concessões e Parcerias da Casa Civil, Cássio Nogueira de Castro (2º), e os diretores da Agetransp, Vicente Loureiro (esquerda), Adolfo Konder (direta) e Charles Batista

Agetransp participa de nove apresentações. Autarquia com autono-

mia administrativa, a Agetransp atua como mediadora nas relações entre o poder



Os advogados João Basílio, Ana Tereza Basílio e Luciano Bandeira

ta Redonda, nesta quinta-feira (19). “O tribunal tem como missão fiscalizar e avaliar a gestão dos recursos públicos no interesse da sociedade”, disse o conselheiro, que também ministrou a palestra: “O TCE-RJ e o diálogo Interinstitucional com os Municípios”.

■ **POLÍTICAS PÚBLICAS**

- Dentro da programação, outras palestras foram apresentadas como: ‘Controle externo por políticas públicas’, com o secretário-geral de Controle Externo do TCE-RJ, Oséias Santana e Qualificação ECG/ TCE-RJ: ‘Os Principais Impactos da Nova Lei de Licitações e Contratos nas Obras e Serviços de Engenharia’, com

15 anos Basílio Advogados

Para comemorar os 15 anos do escritório Basílio Advogados, a vice-presidente da OAB-RJ e presidente da comissão de celeridade processual, Ana Tereza Basílio, e seu sócio, João Basílio (fundadores do escritório), foram anfitriões da festa, no Morro da Urca, com a presença do presidente da seccional,

Luciano Bandeira, e de representantes das subseções da OAB de todo o estado do Rio. Além do presidente do Sindicato dos Advogados do Rio, Claudio Goulart, entre outros convidados. Ao final da confraternização, um show do Paralamas do Sucesso, com a participação e interação de advogados de todo o país.

blicos de toda região Sul Fluminense. O vice-prefeito de Volta Redonda, Sebastião Faria, esteve presente no evento, representando o prefeito Antonio Francisco Neto. Outros prefeitos da região também compareceram como Ednardo Barbosa (Pinheiral), José Osmar (Rio Claro) e Diogo Balieiro (Resende).

Fernando Molica

Munição do problema

Ao constatar que quase a totalidade da munição apreendida com bandidos no Espírito Santo foi fabricada pela CBC (Companhia Brasileira de Cartuchos), o Instituto Sou da Paz confirma que não dá pra se pensar em solução para a violência sem uma restrição radical na fabricação e comercialização de armas e cartuchos. Diferentemente das drogas, quase todas as armas e munição nascem legalmente, em empresas conhecidas, com endereço e CNPJ. Em tese, são, num primeiro momento, vendidas para consumidores registrados, que podem comprá-las.

Tráfico de drogas existe no mundo inteiro, mas, por aqui, está associado a um domínio territorial que só é possível graças à posse de armas e munição. Algo que conta com a cumplicidade de setores da sociedade e, em particular, da máquina estatal. Não se trata de uma arma aqui ou acolá, de um lote ou outro de cartuchos encontrado com bandidos. A profusão de material bélico em mãos erradas é fruto de uma bem implementada política de desvios. Uma cadeia bem azeitada, que permite às diversas quadrilhas a capacidade de promover guerras, de disparar tiros pra

todos os lados, de infernizar a vida de todo mundo. Eles não economizam na hora de atirar, sabem que a reposição é garantida. Um mecanismo que não ocorre apesar do Estado, mas por ação ou omissão de governantes. Ao longo do seu mandato na Presidência, Jair Bolsonaro fez o que pôde para incentivar a circulação de armas e munição. Um levantamento também do Sou da Paz encontrou mais de 40 decretos presidenciais — alguns suspensos pelo Supremo Tribunal Federal — que praticamente acabaram com restrições à venda desse material.

Num deles, Bolsonaro aumentou de 50 para 5 mil o número de projéteis que poderiam ser adquiridos para defesa pessoal. Algo que deve ter sido comemorado pelo crime: entre 2018 e 2022 houve aumento de 54% no número de casos de cartuchos desviados (roubados, furtados ou extraviados) no ES. Do total desaparecidos, 56% estavam em residências. Bolsonaro também tratou de dificultar medidas que permitiam o rastreamento de armas e de munição. Revogou portarias do Exército que estabeleciam normas de identificação e de marcação desses

produtos. Por que um presidente da República que dizia combater a criminalidade era contra a possibilidade de a polícia descobrir de onde vieram e por onde passaram armas e projetéis utilizados em crimes? É preciso também de cultivar lendas como as que tratam de supostas origens estrangeiras de todo esse material. Também de acordo com o Sou da Paz — que publicou o estudo no Anuário da Segurança Pública do governo capixaba —, 56,7% das armas apreendidas com bandidos foram fabricadas no Brasil. Não haverá qualquer solu-

ção possível para a diminuição da criminalidade se governos não atacarem a fabricação, distribuição, venda e desvio de tanta munição. Esses esquemas tão eficientes e lucrativos que raramente são alvo de investigações e de prisões. Políticos e policiais preferem investir no de sempre, em operações em favelas e periferias que geram notícia, pânico, mortos, e praticamente nenhum resultado duradouro. Este ciclo de violência que rende grana para todos os seus sócios, votos para tantos políticos e milhares de mortes precisa ser interrompido.